



Cooperação definirá o futuro

A reconstrução do Vale do Taquari dependerá do uso intenso de duas das maiores forças regionais: o associativismo e o cooperativismo. Juntos teremos a capacidade de reerguer cidades fortemente abaladas. A união será vital de dentro para fora, e toda ajuda externa é bem-vinda.

A cooperação é o modelo para reconstruir pontes, valorizar os negócios locais, retomar atividades culturais, recuperar a agricultura, rever planos, ajudar quem precisa, mudar núcleos urbanos, edificar casas, capacitar profissionais e até mapear riscos.

Alguns exemplos são visíveis. Às vezes, não percebemos os movimentos concatenados para solucionar problemas. Quem vem de fora logo enxerga como “pegamos junto” quando o assunto é superar desafios. A cultura da cooperação é nossa essência e dela brotará o nosso Vale, revigorado.

REGIÃO ▶ 2, 3, 4, 7, 8, 9 e 12

ESTAMOS JUNTOS

COOPPOP



O futuro virou agora: recuperação do Vale pode levar anos

REGIÃO ▶ 10 e 11

Martius tenta viabilizar cirurgia para voltar às quadras em 2025

TEUTÔNIA ▶ 5

Volume de lixo aumenta em 30% após catástrofe

TEUTÔNIA ▶ 6

Pra Sempre Sertanejo mobiliza público para ajudar Estrela

TEUTÔNIA ▶ 14

ISA OSTERKAMP / SEMA / DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO



Treinamento foi direcionado a técnicos dos municípios da região



Masato Kobiyama compartilhou experiência

REGIÃO ▶ DESLIZAMENTOS

Vale cria rede de profissionais para identificar áreas de risco

CARLA BECKMANN / LUCAS LEANDRO BRUNE

A Secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), a Universidade do Vale do Taquari (Univates), o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) e o Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH/UFRGS) capacitaram profissionais para avaliarem e monitorarem movimentos de massa do tipo deslizamentos. A atividade foi para técnicos dos municípios do Vale do Taquari, na tarde de quarta-feira (15/5), na Univates. A estimativa dos organizadores foi de 300 participantes entre presenciais e on-line.

O objetivo é preparar geólogos e engenheiros de todos os municípios para monitorar, mapear e estarem atentos sobre locais críticos de seus municípios. Com isso, haverá mais pessoas em condições de avaliar situações de risco de forma preventiva. Se necessário, poderão acionar profissionais e órgãos de apoio se houver necessidade de uma avaliação mais criteriosa.

A instrução foi ministrada pelo professor Masato Kobiyama, do IPH/UFRGS. "No Brasil, os movimentos de massa ocorrem com chuva forte. Eles podem ser de vários tipos e cada um necessita de medidas próprias. Nós precisamos entender todos os tipos", pontuou o professor.

A professora Sofia Royer Moraes endossa o conhecimento de Kobiyama na área de desastres por deslizamentos. "Ele trouxe essa experiência e compartilhou. Faz questão de trazer o conhecimento dele e de multiplicá-lo. Sabemos que isso é importante ter essas forças e aproximações. E depois

do conceito foram para a prática, com atividade de campo, para fazer reconhecimentos. Estamos otimistas e a intenção é promover e multiplicar nossas equipes técnicas da região para avaliar com mais qualidade e confiança e monitore esses movimentos de massa", salienta Sofia.

Os engenheiros e geólogos de cada município poderão ampliar o raio de atuação ao compartilharem informações com mais profissionais e pessoas das comunidades. Formar grupos de monitoramento permanente nas áreas críticas com a contribuição dos próprios moradores - eles podem fazer análises diárias do comportamento e abastecer um núcleo de informações. Ganham-se aliados e velocidade nas tomadas de decisão.

Os moradores teriam que ser sinceros e honestos nas informações, não maquiagem dados com o intuito de evitar intervenções. Afinal, como disse o geólogo da Defesa Civil de São Paulo, Marcelo Gramani, "quero ouvir os moradores, pois eles têm informações preciosas sobre o local, sabem como as coisas aconteceram ao longo dos anos".

A exemplo de áreas críticas pelo mundo, as regiões sensíveis a deslizamentos no Vale do Taquari necessitarão se adaptar. A Defesa Civil Nacional e Estadual precisará informar previamente e com precisão quando houver eventos climáticos extremos ou de grande volume de chuva. Nestes casos, os moradores teriam que confiar e fazer evacuações temporárias até a normalização da situação. "É algo que teremos de lembrar todos os dias para todas as gerações, para não cair no esquecimento", cita um morador.

LINHA HARMONIA

Em Linha Harmonia, os geólogos convergiram para uma avaliação preliminar de "rastejamento", quando o solo vai descendo gradualmente em pequenas camadas até se acomodar.

Como se o solo "rastejasse" por cima das rochas. Mesmo assim, seria necessária uma avaliação mais profunda para tecer análises conclusivas.

Na quinta-feira (16/5) e na sexta-feira (17/5), Masato Kobiyama voltou a Linha Harmonia para nova incursão, pois já esteve no sábado (11/5). Outros geólogos seguem avaliando o cenário.

DRENAGEM

A drenagem da água das chuvas é ponto levantado por técnicos - engenheiros, geólogos - e também pelos moradores. A limpeza das valetas (sarjetas) às margens da estrada é responsabilidade da Prefeitura e carecem de um trabalho mais frequente.

Os moradores mais antigos e as novas edificações também precisam observar drenagens adequadas em suas áreas para canalizar a água para um fluxo correto e, assim, diminuir a chance de escorregamentos. Preparação de curvas de níveis e patamares, sob orientação técnica, podem ser outras iniciativas para amenizar impactos futuros.

O certo é que neste momento não há muito como mexer nestes locais, sob risco de novas movimentações de terra. A expectativa de estabilização é de 20 a 25 dias, após o cessar das chuvas mais intensas.

MORRO DO BAIRRO LANGUIRU

Moradores questionaram se haveria avaliação do morro do Bairro Languiru, pois neste também aconteceram deslizamentos em 12 de outubro de 2000. Desta vez houve um sinal na estrada que leva às antenas, e o local passou por avaliação mais detalhada.

A Escola Estadual Gomes Freire de Andrade, situada ao pé do morro, está sem aulas há duas semanas. Inicialmente, houve reformas internas do educandário. No entanto, a direção aguardava uma posição oficial sobre a situação do morro, bem como a liberação em nível regional e estadual para retomar as aulas.

Um geólogo esteve no local ontem à tarde para avaliações junto com a equipe da Defesa Civil e engenharia do Município.

Verificações em campo

- Existência de rachaduras no topo de deslizamento;
- Profundidade do solo;
- Profundidade do movimento;
- Profundidade da deposição;
- Largura da deposição;
- Identificação de iniciação, transporte e deposição;
- Presença de árvores (tronco, detrito lenhoso);
- Barramentos;
- Tipo de massa.



Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 1º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune e Lucas Leandro Brune

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL E EDITOR

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)

PUBLICIDADE E HOMENAGENS:

publicidade@popularnet.com.br



GRUPO POPULAR
RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS ELETRÔNICAS

LAJEADO E ARROIO DO MEIO ▸ RIO FORQUETA

Construção da nova ponte na ERS-130 deve levar 180 dias

Enquanto isso, o Exército trabalha com passarela improvisada para facilitar a locomoção entre os dois municípios

OSMAR POSSAMAI / CAMILLE LENZ DA SILVA

FOTOS: OSMAR POSSAMAI

Em virtude das enchentes, a ponte sobre o Rio Forqueta, que ligava os municípios de Lajeado e Arroio do Meio, foi destruída, deixando milhares de pessoas sem acesso também às cidades vizinhas pela principal via de cruzamento, a ERS-130.

Conforme a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), o edital para a licitação de uma nova ponte será publicado na segunda-feira (20/5) e, na mesma semana, as propostas serão conhecidas. A previsão de entrega da ponte é de 180 dias.

Enquanto isso, a alternativa no momento é a travessia em uma passarela flutuante construída pelo Exército. A estrutura, liberada na quarta-feira (14/5), é feita com estruturas de alumínio, está próxima à ponte destruída e percorre 50 metros sobre as águas. O conglomerado de botes permite a passagem de 25 pessoas, em sentido único. Todos precisam usar usam coletes salva-vidas, que são disponibilizados pelos militares. O Exército permanece 24 horas por dia no local.

Em virtude da diminuição ou elevação das águas, ocorre a necessidade de incluir ou retirar um bote. Quando isso ocorre, é preciso modificar todo o acesso à passarela, ocasionando longas filas. Durante o reajuste, barcos infláveis e caiaques minimizam a longa espera.



À direita, ponte da ERS-130 jaz destruída. Passarela do Exército é solução paliativa para aqueles que podem se locomover a pé entre os municípios

ALTERNATIVAS

Buscando outras vias para aqueles que buscam o acesso à BR-386 ou a outras cidades, a Administração Municipal de Arroio do Meio, junto a outras entidades, encaminhou ao Governo Federal, na segunda-feira (13/5), um ofício solicitando melhorias para dar condições de trafegabilidade em uma estrada de chão situada no município de Travesseiro.

A iniciativa busca possibilitar o trânsito de veículos e pessoas, alimentos, medicamentos, carga viva, entre outros. O acesso vem da BR-386, passando por Barra do Fão, em Marques de Souza, seguindo até Travesseiro e posteriormente a Arroio do Meio, via Forqueta. O ofício solicita a coancessão de recursos para executar a retirada dos deslizamentos de terra e compactar a parte não asfaltada com pedra de brita ou outro material. O principal gasto deverá ser com maquinários para a manutenção da estrada vicinal.

Além de Arroio do Meio e Lajeado, cidades vizinhas como Travesseiro, Capitão, Marques de Souza, Nova Bréscia, Pouso Novo, Encantado e Coqueiro Baixo, também afetadas pela queda das pontes, poderão usufruir deste trajeto para acessar a BR-386. Se confirmado o recurso, mais de 200 mil pessoas serão beneficiadas.

Além dos trajetos alternativos, as prefeituras de Lajeado e Arroio do Meio trabalham nos acessos onde será construída nova ponte provisória para a passagem de veículos leves e pesados. Do lado de Lajeado, a ponte ficará na sequência da Rua Romeu Júlio Scherer, no Bairro Planalto, seguindo até Arroio do Meio, nas imediações do Camping do Umbu. O local escolhido se deve à largura do rio, tendo em vista que a ponte tem tamanho definido.

A estrutura pertence ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

OUTRAS FRENTES

No sábado passado (11/5), o Governo Federal anunciou o repasse de R\$ 6,7 milhões para a construção de uma nova Ponte de Ferro, em substituição à estrutura de 85 anos, a primeira a ser levada pela cheia do Forqueta. Os recursos, no entanto, não são suficientes para completar a obra, que deve possuir duas pistas. Simultaneamente, ocorre a campanha Juntos pela Ponte, do Movimento Amigos do Vale. Uma semana após o grupo, formado pela sociedade civil organizada, anunciar o Pix da campanha, já foi arrecadado R\$ 1,37 milhão. A chave para contribuição é o e-mail novapontedeferro@gmail.com.

A união entre sociedade, iniciativa privada e governos é mais um exemplo do associativismo presente no Vale do Taquari. Os valores e, principalmente, a ação, são urgentes para que a região, antes pujante, possa voltar a receber o título.



Quando a passarela passa por ajustes, população se enfileira para atravessar o rio em botes



DE OLHO NA REGIÃO

Lucas Leandro Brune
lucas@popularnet.com.br



Novos núcleos

Cidades arrasadas consecutivamente após quatro enchentes em 8 meses se deparam com a difícil missão de movimentar seu núcleo urbano. O exemplo começará pelas prefeituras. Precisaram tirar escolas, postos de saúde, a própria sede administrativa e outros “equipamentos públicos” de áreas inundáveis e realocá-los em áreas seguras. Isso ajudará a convencer a população e atrairá moradores para esses novos bairros. Roca Sales e Muçum já trilham este caminho.

Teutônia pode ajudar

Leitor sugere Teutônia como modelo de fazer cidade nova. “O Centro Administrativo e seu entorno são prova disto”, oriundo do acordo feito pelo movimento emancipacionista. Qual a base política a ser discutida:

- A prefeitura da cidade deve ser transferida por primeiro;
- As empresas e comércio devem se transferir para o entorno;
- Demais órgãos públicos também;
- Entidades representativas também;
- E assim por diante. A população vai por consequência.

“Temos 40 anos de uma ‘cidade nova’. Ainda com suas dificuldades. Quem deve liderar? Não adianta jogar a população para um outro loteamento. Mire-se no exemplo de Teutônia. A primeira obra numa cidade realocada deve ser a prefeitura”.

Retomar para ajudar

As regiões, cidades ou localidades dos municípios menos afetadas pela catástrofe ambiental precisarão retomar suas atividades de toda ordem – econômicas, sociais, esportivas, culturais, etc. Desta forma também poderão ajudar os mais impactados pela tragédia, seja com ações diretas ou indiretas, pelo bem dos negócios ou da saúde.

Desburocratizar. Será mesmo?

Enquanto isso... Tem município vivendo no século passado, desconfiando da idoneidade das empresas e exigindo documentos físicos inacreditáveis para comprovação redundante feita por outros meios. O modelo das leis de desburocratização trabalham ao contrário: menos papelada, mais confiança no empresário e menos travas. Tem gente especializada em fazer justamente o oposto, usando a nova lei de licitações como escudo.

RAPIDINHAS:

- 1) Saíram faíscas em relações estremecidas, porém necessárias durante as enchentes.
- 2) O rádio foi o meio mais eficiente de comunicação durante a catástrofe gaúcha. Que não se esqueçam de sua relevância agora com a volta das redes sociais.
- 3) Projeto da Agência de Desenvolvimento e Inovação Local (Agil) permitirá construir uma casa por dia de 45 a 50 metros quadrados. Meta é 1.000 casas no Vale do Taquari. Se cada brasileiro doasse R\$ 1,00 seriam mais de R\$ 200 milhões.



REGIÃO ▶ INCALCULÁVEL

Produtores rurais do Vale do Taquari perdem mais de 30% da produção

ARIANA DE OLIVEIRA

Um dos setores da economia mais vulneráveis às condições climáticas é o primeiro setor. A pecuária, o extrativismo e a agricultura são muito dependentes dos regimes de chuva e condições do solo. A catástrofe de maio atingiu 461 municípios gaúchos, que além de outras áreas, tiveram impactos diretos nos plantios e na produção pecuária.

No início das fortes chuvas, os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR) de todo o Rio Grande do Sul mantiveram contato, sempre que possível, para avaliar a situação das produções e dos trabalhadores. Nestas reuniões virtuais, a região foi representada pela presidente do STR Teutônia – Westfália – Poço das Antas, Liane Brackmann.

30% DAS PRODUÇÕES PERDIDAS

Os impactos e os reflexos na região de abrangência do sindicato foram sentidos rapidamente. O primeiro é a perda imensurável das lavouras e produções. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) trabalha nos laudos a respeito das perdas. O que já se sabe é que os números são grandes. Na região,

30% das plantações de soja e milho foram perdidas e a quantidade de chuva impediu a entrada de máquinas para a colheita.

“O que não foi colhido está praticamente perdido, porque a soja é sensível e apodrece dentro da vagem, e o milho caiu ou foi inundado pelas fortes chuvas”, explica. Além disso, há de ser contabilizado os danos nas instalações e das estradas e acessos às propriedades. Os próximos passos envolvem elaborar um plano de trabalho emergencial. Neste contexto, o papel do STR se volta à elaboração de ações e pautas que repensem os impactos ambientais e subsídios para a agropecuária.

Teutônia, Westfália e Poço das Antas lidaram com inundações, deslizamentos e desmoronamentos. Segundo o laudo emitido pela cidade de Poço das Antas o prejuízo é de mais de R\$ 1 milhão dentro do setor primário. A produção de aves e leite também foi gravemente afetada. As perdas ultrapassam 30% da produção leiteira por falta de acessos para o escoamento do produto *in natura*.

Praticamente toda a produção de subsistência e da fruticultura foi perdida. No momento, não é possível contabilizar a perda de suínos e aves na região. Contudo, Westfália sofreu com a queda de aviários e, em Poço das Antas, famílias não retornarão às suas propriedades.

FOTOS: ANGÉLICA POTT / PREFEITURA DE COLINAS



Lavouras inteiras foram devastadas pelas cheias



CRISE FINANCEIRA

Liane detalha que neste primeiro momento de urgência há a interrupção dos pagamentos das parcelas e financiamentos de investimento e custeio até 14 de agosto. “Precisaríamos ter uma anistia ou uma securitização de 20 a 25 anos para negociar as dívidas e investimentos, já que muita coisa se perdeu e tem que ser recomeçada”, destaca.

O sindicato dialoga com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a aquisição subsidiada de sementes de milho e recursos emergenciais a juros zero, já que a perda de sementes é considerável. Liane reforça que a reconstrução do setor primário depende de investimentos robustos por parte dos governos Estadual e Federal e também do setor empresarial.

Os trâmites entre os STR gaúchos se referem, inicialmente, às questões financeiras e de crédito rural. A maioria dos agricultores não têm economias, pois investiram recentemente nas propriedades.

O SOLO VIROU LAJE

Além das evidentes perdas de vidas, produções rurais e estruturas viárias, há também a perda da qualidade do solo, fundamental aos plantios e criações. Com os grandes volumes de água, o solo foi “lavado”. A recuperação nestas condições é morosa e depende de outros fatores climáticos além da recuperação física, química e biológica da terra.

As projeções futuras trazem desafios ao setor agro. Liane comenta que o contexto vivido a partir de maio deste ano será difícil e estipula que, assim como outras cidades já planejam, as propriedades deverão ser realocadas em outras regiões.

TEUTÔNIA ▶ VAKINHA PARA A RECONSTRUÇÃO DO CRÂNIO

Martius precisa de R\$ 23,3 mil para cirurgia

ARIANA DE OLIVEIRA



Martius sonha em voltar a jogar em 2025

ARIANA DE OLIVEIRA

Martius Abel Wächter já apareceu nas linhas deste jornal no mês de abril, uma semana após ter deixado o hospital. Aos 30 anos, o goleiro que defendia a APTF, de Teutônia, teve um grave acidente na partida em que defendia o time contra a equipe do Koperu's Beer no dia 24 de fevereiro deste ano. A grave batida do crânio na quadra de jogo o deixou 18 dias sedado e uma lesão que, hoje, ainda gera muita dor. O segundo tempo de Martius começou quando

deixou a casa de saúde, mas agora ele encara a prorrogação com a espera pela cirurgia.

A reconstrução de seu crânio é possível, uma vez que a parte extraída no momento da cirurgia está alocada em seu abdômen para conservar a integridade óssea. O neurocirurgião responsável pelo caso, médico Felipe Pinto, avaliou como urgente o procedimento, que é delicado e extremamente complexo. Porém, o valor estimado para a cirurgia é de R\$ 23,3 mil. É um valor que está além das condições financeiras da família.

Das conversas com amigos e com o grupo de oração que frequenta a casa de Martius, surgiu a ideia de arrecadar recursos através da Vakinha On-line. O valor a ser atingido é de R\$ 20 mil.

A cirurgia é urgente. Por estar sem uma parte considerável do crânio e dado o impacto do acidente, Martius convive constantemente com a dor, que o faz passar praticamente todos os dias em seu quarto. Além disso, ele pode sofrer quedas, como já aconteceu. O procedimento vai garantir a proteção de uma parte vital do corpo, o cérebro.

Até o fechamento desta matéria, a família arrecadou 25% do valor proposto, ou seja, R\$ 4 mil. Esse valor é apenas para a cirurgia, contudo, haverá gastos para a recuperação. É mais uma partida que o jogador terá que enfrentar.

Para contribuir com valores basta acessar o perfil @martius93_wachter ou apontar a câmera para o QR Code da matéria.

PODER DAS PALAVRAS

Luciana Brune

luciana@popularnet.com.br



Solidariedade não basta

A tragédia provocou uma corrente imensa de solidariedade na região, no estado e no país. Milhares de pessoas sensibilizadas agiram, colocando a mão na massa e enviando doações, sendo presença nas horas difíceis. Impressionou o quanto voluntários e a própria comunidade se uniram e estão cooperando para encontrar soluções juntos, recuperar o que for possível e ajudar quem for possível.

Infelizmente, é preciso dizer que esta solidariedade não é suficiente, porque tem sido uma medida emergencial pós-tragédia. Isso foi perceptível nas enchentes anteriores.

A solidariedade ocasional foi grande, ou seja, muita gente sensibilizada correu para agir, salvar, tirar lodo, limpar casas, levar doações, o que é necessário reconhecer, porque é um gesto nobre e efetivo. Menciono ocasional porque, a maioria, meses após, não voltou para ver como estão as empresas, se conseguiram voltar a trabalhar, se as famílias superaram os traumas, o medo e conseguiram voltar a alguma rotina.

O temor dos atingidos, a esta altura, é justamente esse. Serão mais alguns dias ou semanas de mobilização geral e, aos poucos, todos vão retomando suas vidas. O trabalho ocupa o lugar, os compromissos voltam, é preciso recuperar o tempo perdido para seguir. Daqui a alguns dias, famílias seguirão sem casas, sem renda, sem rotina, sem esperanças. E muito menos pessoas estarão ali para ajudar.

A solidariedade e empatia estão longe de ser uma prática na vida da maioria das pessoas, basta observar a corrida desesperada aos postos de combustíveis. Por si só, a solidariedade não resolve desafios que se colocam numa dimensão maior. Lidar com um novo cenário, um clima diferente, uma geografia que se redesenha, uma realidade em mutação e grande transformação, para não dizer revolução.

Solidariedade não basta, porque são necessárias mudanças de comportamento coletivas. A indiferença com o meio ambiente é um dos agravantes. O forte consumismo é outro fator a ser pensado. Um bom começo de reflexão é pensar quanta coisa na sua casa ou empresa está lá sem uso ou necessidade.

Precisamos pensar alternativas rápidas para reconstruir sim, mas também repensar o modo de vida e a própria organização da sociedade. Sobreviver foi a primeira necessidade, com a falta do básico, água, comida, roupas, segurança... Sobreviver seguirá necessidade, se olharmos a médio e longo prazo. O que precisamos para, de fato, sobreviver?

Dr. Enrico NEISS GERIATRIA
CRM 28529

Saúde do Idoso – Clínica Geral
Medicina Preventiva

Consultório Languiru
8601-0567

Consultório Canabarro
3762-8077

E-mail: enriconeiss@gmail.com



CAMPANHA DE RECONSTRUÇÃO DO MUNICÍPIO
E AUXÍLIO ÀS VÍTIMAS DAS CHUVAS

FAÇA SUA DOAÇÃO PELO PIX:

CNPJ

23.511.156/0001-32



DEFESA CIVIL IMIGRANTE
FUNDO MUNICIPAL DE
DEFESA CIVIL
RECONSTRÓI IMIGRANTE



TEUTÔNIA ▶ AUMENTO POPULACIONAL

Município recolhe quatro toneladas a mais de lixo diariamente

ARIANA DE OLIVEIRA



Aumento na carga decorre de movimentos de auxílio a flagelados e da recente instalação de 2 mil pessoas no município

ARIANA DE OLIVEIRA

Diante das modificações estruturais, sociais e econômicas decorrentes das enchentes de maio, o deslocamento de pessoas entre cidades é cada vez mais intenso. Nota-se a migração de pessoas para outras cidades, e os municípios referência em indústria, serviços e habitação já convivem com um outro cenário, o de construção. Uma das cidades-polo que estão recebendo pessoas que deixaram suas cidades é Teutônia. Em 15 dias transcorridos do início das cheias, cerca de 2 mil novas pessoas se estabeleceram na cidade.

O economista e diretor da empresa Transportes e Serviços do Vale LTDA, Jiovani Dartora, explica que a estimativa do aumento populacional e de circulação de cidadãos de outros locais pode ser verificada a partir da produção de lixo. A empresa é responsável pela coleta de lixo em Teutônia e, em duas semanas, se deparou com o aumento expressivo de produção de resíduos. O recolhimento, que operava das 18h às 0h, foi ampliado para mais um turno: das 12h às 18h. Tudo isso para dar conta do recolhimento de 17 toneladas diárias de lixo.

A média mensal de geração de resíduos era de 383,30 toneladas. Hoje, a estimativa feita por Dartora aponta a produção de 500 toneladas por mês. Em termos diários, houve um aumento de, no mínimo, quatro toneladas de lixo todos os dias.

O diretor aponta que, com a chegada de moradores de outras regiões em um curto espaço de tempo, o serviço de recolhimento está sobrecarregado.

Além disso, parte da população está gerando muito lixo - são marmitas, resíduos de refeição, viandas destinadas às pessoas em abrigos ou mesmo o resíduo daqueles que passam pela cidade para acessar outras -, o que aumenta em muito o recolhimento.

RECOLHIMENTO

Os servidores trabalham exaustivamente para dar conta de todo o recolhimento de Teutônia. As ações são intensas e o quadro de funcionários está empenhado em garantir a limpeza da cidade, consequentemente diminuindo a proliferação de animais peçonhentos e ambientes insalubres.

Como o trabalho é feito manualmente, é preciso ter cuidado ao depositar o lixo, que deve ser devidamente ensacado, para que os coletores não sofram cortes ou machucados.

Dartora salienta que vidros, pratos e cerâmicas devem ser embrulhados em jornal ou papelão e colocados numa sacola à parte do lixo comum, para evitar cortes e perfurações. "Como o gari apanha os sacos de lixo com força, esses materiais podem cortar as luvas e causar perfurações nas mãos."

Ainda, aponta que a Prefeitura tem recebido denúncias de que garis e motoristas têm passado de casa em casa solicitando dinheiro. A informação é falsa, segundo o diretor; nenhum funcionário está agindo desta maneira.



NOTÍCIAS DA PREFEITURA DE WESTFÁLIA

UBS aberta hoje

Para desafogar os atendimentos no Pronto Atendimento do Hospital Ouro Branco, que prioriza, neste momento, urgências e emergências, a Unidade Básica de Saúde estará aberta para atendimentos médicos neste sábado (18/5), das 7h30 às 11h30. Serão oferecidas, neste momento, consultas médicas por livre demanda para a população westfaliana. Reiteramos que não haverá vacinação e nem outros atendimentos. Assim, caso necessite de consulta médica, procure o nosso Posto de Saúde pela manhã. Para mais informações, contate (51) 3840-0313.

Coleta de doativos

A Prefeitura Municipal também é ponto de coleta de doativos para as famílias do Vale do Taquari atingidas pela enchente. Neste momento, podem ser doados: produtos de higiene, materiais de limpeza, alimentos não perecíveis (na validade) e água potável. Municípios que quiserem contribuir e não têm possibilidade de trazer os doativos até a Prefeitura podem contatar a Assistência Social, pelo telefone (51) 9 9779-2345. Seja solidário, contribua!

Áreas de risco

A Defesa Civil Municipal reforça: se você reside em áreas de risco, com possibilidade de deslizamento, deixe a sua moradia caso a chuva persistir e apresentar altos índices. Em primeiro lugar, coloque sempre a sua segurança e de sua família. Contamos com a tua colaboração, munícipe!

Vacinação liberada

A vacinação contra a Influenza (gripe) agora está liberada para toda a população a partir dos 6 meses de idade. A imunização ocorre na Unidade Básica de Saúde, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h e das 13h às 16h30. Não esqueça a sua Caderneta de Vacinação.

Almoço Dia das Mães

O Coro de Senhoras Rosa Branca, de Linha Paissandu, comunica que o almoço em homenagem ao Dia das Mães, que aconteceria amanhã (19/5), está cancelado. A entidade agradece a compreensão de todos.

Festa Dia das Mães

O Coro de Senhoras Unidas Venceremos convida para sua festa em comemoração ao Dia das Mães, a realizar-se no próximo domingo (26/5), a partir das 14h, na Associação Cultural e Esportiva Fluminense. A entidade convida todas as sócias e demais interessadas a participarem!

REGIÃO ▶ ABRIGOS E BARRACAS

Famílias vivem nova realidade após enchente

CARLA BECKMANN / OSMAR POSSAMAI

A enchente que atingiu o Rio Grande do Sul deixou milhares de pessoas desabrigadas. Centenas de famílias se encontram em abrigos de seus municípios ou em casas de familiares e amigos. Estrela tem sete abrigos. O maior deles é o Cristo Rei, com 88 famílias. Já Lajeado tem 10 abrigos, somando 301 famílias e 817 pessoas.

Darlan Trindade, de 50 anos, é um dos desabrigados que está no Parque do Imigrante há duas semanas. Ele passa pela terceira enchente. “Na primeira, em setembro do ano passado, consegui me locomover até o apartamento da minha ex, mãe dos meus filhos. Na segunda enchente, eu vim para o abrigo. Na terceira, consegui um amigo que ajudou a tirar uma parte das coisas de dentro de casa, mas perdi minha moto”, ressalta.

Trindade retomou sua rotina dentro da nova normalidade. “Acordo 5h, pego a minha bicicleta e vou até o trabalho. Almoço lá e, quando termino meu expediente, volto para o abrigo, janto e pego algum lanche para tomar café da manhã no outro dia”, explica.

O morador diz que não é apegado em bens materiais, mas que sente falta de sua moto, que era seu meio de locomoção até o trabalho. “O que me doeu mesmo foi ter entrado água na casa do pai e da mãe, algo que nunca tinha acontecido. Eles morreram no Bairro Conservas, na Rua Delfino Costa. A residência deles está condenada. No momento, eu não tenho como voltar para a minha casa, caiu o telhado. Vou ficar com meu filho no Bairro Hidráulica até conseguir me reerguer de novo. Nós temos que tocar a vida, o importante é que estamos vivos. Sempre tiramos algum ensinamento de qualquer situação. É caindo que a gente se levanta, temos que levantar a cabeça e seguir a vida”, avalia.

CARLA BECKMANN



Darlan Trindade passa pela terceira enchente



Ricardo Nascimento Zech é um dos alojados nas ruas de Estrela

30 FAMÍLIAS SEGUEM EM BARRACAS

A procura por casas em locais onde a enchente não chega é grande. Na cidade de Estrela, os Bairros Marmitt, Indústrias e Moinhos foram duramente atingidos pelas águas.

Na Rua Max Henrique Erichsen, na entrada do Bairro das Indústrias, há 30 famílias alojadas em barracas e lonas improvisadas.

Ricardo Nascimento Zech é um dos flagelados abrigados nesse local. Ele explica que todos no abrigo improvisado são vizinhos e familiares.

Sua casa foi duramente afetada - não existe mais telhado e algumas paredes se encontram no chão. “Os abrigos do município estavam lotados. Vou ficar por aqui até conseguir alugar uma casa. Nesse momento estou desempregado, então tudo fica mais difícil”, declara Zech.

As famílias dizem estar recebendo ajuda de voluntários, como comida, água e roupas. O acesso a banheiros é através dos postos de gasolina próximos.



ISAC ROCHA / GOVERNO DE ESTRELA

Famílias têm nos abrigos socorro enquanto buscam retomar suas vidas

PONTO DE VISTA

Gilberto Soares
gilberto@agea.com.br



Ouse pensar na ponte

Adoro pontes, e não as discrimino, as simples e as complexas. Minha admiração não se limita ao desafio de engenharia e à grana empregada, pois trafega sobre significados. Por isso, em 2014, escrevi um artigo denominado “Uma ponte chamada Sapere Aude”. *Sapere aude* provém do latim, significa “ouse saber” e se tornou o lema do Iluminismo. Na ocasião, porém, omiti a conclusão da sentença: *Incipe* - “comece”.

Ponte é superação, portanto, uma construção humana que não pode ser reduzida à simplicidade de uma rele plataforma a ligar um lado a outro. É a manutenção de um fluxo contínuo que se expande para liberdade, encontro e até mesmo adeus.

UMBILICALMENTE. Há tempos provo o pensamento empreendedor com o desafio de unir umbilicalmente Lajeado e Estrela. Digo “pelo umbigo” por ser entre cidades com relações de mãe e filha, cujas histórias se complementam. E ainda mais. Imagino que a soma de ambas resulte numa refulgente metrópole. Dinâmica e capaz de acelerar uma generosa evolução regional.

Essa ponte íntima seria (pena o futuro do pretérito) capaz de garantir a circulação das artérias que ligam o Vale com o Alto Taquari e ainda protegeria a região (e o estado) da ameaça de um colapso rodoviário. Aliás, anúncios recorrentes ecoam em ouvidos moucos.

Sabemos que a ponte sobre a BR-386 é uma ferramenta essencial na ligação de Porto Alegre com Santa Catarina. E seu traçado é fundamental para a coesão da infraestrutura rodoviária do Rio Grande do Sul. Mas não é uma obra regional, tanto como não é uma obra de arte, tal qual a engenharia define.

SONHO. A “outra ponte” deste artigo não é uma emergência para o Vale do Taquari, mergulhado em tragédias inclementes. Apenas voltei a escrever sobre ela após saber de uma estimativa sobre a construção da nova ponte sobre o Forqueta: cerca de R\$ 12 milhões. Tal valor, dividido entre Lajeado e Estrela, torna o sonho viável.

É um sonho, pode virar uma realidade, embora não seja a prioridade.

Ousar pensar e iniciar. Simples, mas complexo como um “haikai”, poema japonês.



Recursos provenientes do Instituto Sicoob são investidos na compra de donativos destinados a Lajeado e Encantado

REGIÃO ► SICOOB SÃO MIGUEL

Cooperativa busca soluções para amenizar impactos das enchentes

DA REDAÇÃO

O presidente do Sicoob São Miguel, Edegar Fronchetti, acompanhado do diretor comercial da cooperativa, Marcelo Trevisan, se deslocaram do Oeste catarinense ao RS para acompanhar de perto as necessidades locais.

Eles visitarão todas as 20 agências da cooperativa no estado, com atenção especial às áreas atingidas pelas enchentes. A partir das principais carências nesses municípios a partir de relatos dos associados, funcionários e lideranças locais.

O Sicoob abriu duas frentes de trabalho diante desse cenário de dificuldade. A primeira, que arrecada fundos e destina doações em cestas básicas, materiais de higiene e limpeza para auxiliar as famílias e empresários. A segunda envolve linhas de créditos especiais e outros benefícios para aqueles que precisam recomeçar a vida e reconstruir suas propriedades e negócios. “Concomitantemente a isso, trabalhamos com a repactuação para quem já tinha crédito contratado e teve que parar suas atividades, uma realidade que encontramos muito aqui no Vale do Taquari”, resalta Fronchetti.

O presidente acrescenta que não serão feitos “pacotes”, mas sim negociações individualizadas, a

exemplo do que ocorreu no período de dificuldades impostas pela pandemia. “Ao analisarmos caso a caso, certamente teremos mais trabalho, mas ao mesmo tempo seremos muito mais assertivos, equacionando com as entidades regulatórias a desburocratização desse processo, assim como buscando a habilitação do Sicoob para linhas de crédito disponibilizadas pelo governo.”

SOS RIO GRANDE DO SUL

Para arrecadar doações em dinheiro destinadas à aquisição de alimentos não perecíveis, material de higiene e limpeza, móveis, utensílios domésticos e material de construção em auxílio às famílias atingidas, o Instituto Sicoob, em parceria com o Coopera e as cooperativas do Sicoob, está desenvolvendo a Campanha de Doações Emergenciais SOS Rio Grande do Sul.

Paralelamente a isso, todas as agências da cooperativa fora das áreas afetadas no Rio Grande do Sul e agências de Santa Catarina e do Paraná estão apoiando e participando ativamente de campanhas locais. Os donativos recolhidos são destinados às cidades gaúchas.

O Sicoob já utilizou recursos provenientes do Instituto Sicoob. O valor foi investido na compra de donativos, destinados pela cooperativa a entidades assistenciais e associações de moradores de Lajeado e de Encantado.

Além disso, a agência de Lajeado adquiriu mais 125 cestas básicas, fraldas descartáveis, materiais de higiene pessoal e de limpeza, que foram direcionados ao CTG Tropicilha Farrapa, CTG Bento Gonçalves e associações de moradores, em Lajeado. Eles farão a entrega dos mantimentos para famílias dos bairros Jardim do Cedro, Conservas, Santo Antônio e Morro 25, beneficiando mais de 200 famílias.

Os cooperados cadastrados no marketplace do Coopera podem realizar as doações com pontos acumulados, cartão de crédito, pontos + cartão de crédito e Pix, por meio da plataforma. As doações também podem ser realizadas por Pessoas Físicas e Jurídicas, por meio da chave Pix 07147834000173, ou pelo banco 756, agência 0001 e conta corrente 80.000.689-5, do Instituto Sicoob. As doações podem ser realizadas até 31 de maio.

A prestação de contas será divulgada até 12 de junho. A campanha já mobilizou mais de R\$ 3 milhões e, para cada R\$ 1 doado, o Sicoob acresce R\$ 1, até o montante de R\$ 10 milhões.

TEUTÔNIA ▶ SICREDI OURO BRANCO

Cooperativa distribui 250 toneladas de doações

DA REDAÇÃO

Em meio à catástrofe ambiental que atinge o Rio Grande do Sul, a solidariedade se sobressai na região. Em uma comunidade contagiada pela forte presença do espírito cooperativo e associativo, o movimento se torna ainda mais importante. A Cooperativa Sicredi Ouro Branco RS/MG é uma das entidades engajadas em dar auxílio e apoio às pessoas atingidas pelas cheias no estado. O Sicredi arrecada doações de mantimentos, materiais de higiene e limpeza, cobertores, móveis e cadeiras de rodas por todo o país.

As 104 agências da cooperativa espalhadas pelo Brasil estão unidas em prol do Rio Grande do Sul e coletam doações para a região. Os donativos são destinados ao Vale do Taquari, Vale do Caí e à Região Metropolitana. Em Teutônia, até o momento, foram contabilizadas 250 toneladas de donativos, que são entregues no antigo prédio do Agrocenter Máquinas Languiru e posteriormente distribuídas à população.

A cooperativa também promoveu um Pix solidário para a aquisição de recursos e mantimentos para os municípios afetados. A doação pode ser encaminhada para o e-mail ajuders@sicredi.com.br, ou pelo QR Code. O valor é destinado à Fundação Sicredi.

COOPERATIVISMO

O cooperativismo é uma das grandes forças do Vale do Taquari e de extrema importância nesse momento crítico para a reconstrução da região. “É muito importante trazer o quanto o cooperativismo tem sido e vai ser importante nessa reconstrução. Pela essência de ajuda mútua, mas principalmente pelos movimentos que realiza, pela forma como as lideranças se posicionam e com que as coisas acontecem e chegam à sociedade”, destaca o diretor executivo da Sicredi Ouro Branco, Francisco Diel.



somoscop

certelcooperativa

www.certel.com.br



Voluntários recebem as doações no antigo Agrocenter Máquinas

Prorrogações

Para amparar os produtores rurais atingidos, o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou a prorrogação do prazo de pagamento do crédito rural por noventa dias.

A Sicredi vem realizando contato com os associados para avaliar a situação de cada um deles e definir a melhor solução para os sócios. “Nós começamos a ir ao encontro da sociedade e das entidades representativas para verificar onde o Sicredi pode se colocar para ajudar nessa reconstrução. Contem com a cooperativa e com as nossas lideranças”, ressalta o diretor.

Também houve uma prorrogação das inscrições para o Fundo Social do Sicredi, estendidas até 31 de maio. Neste ano, a cooperativa destinou R\$ 1,42 milhão para projetos de entidades associadas e sem fins lucrativos.

Os associados podem procurar o Sicredi e seus colaboradores, presencialmente ou pelos canais alternativos para mais informações ou sanar dúvidas.

Pré-assembleias 2024

QUANDO DECIDIMOS JUNTOS, AVANÇAMOS CADA VEZ MAIS.

Saiba mais e garanta seu ingresso na agência mais próxima de você!

Mais que uma escolha financeira.



#aquímicadeteutônia

@reinigendquimica

51 3762-3380
5199717-5067




Emilio Rotta / Agenda 7 Assessoria
colunacoopop@gmail.com



Livro

Escritora e uma das principais pensadoras digitais do Brasil, Martha Gabriel lançou o livro “O futuro é coop” durante palestra realizada no 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC). No livro, ela destaca que a cooperação é um caminho que possui uma força singular, que promove inclusão, diversidade e renda.

Fundo Social I

A Sicredi Ouro Branco RS/MG ampliou o prazo para inscrição de projetos no Fundo Social 2024 até o dia 31 de maio. A decisão leva em conta o impacto da catástrofe climática no Estado e em municípios da área de atuação da Cooperativa, possibilitando que entidades já inscritas editem seus projetos ou que novas entidades possam se inscrever.

Fundo Social II

Neste ano o programa disponibiliza R\$ 1,42 milhão para beneficiar projetos de entidades associadas, legalmente constituídas, sem fins lucrativos. Podem ser inscritas propostas nas áreas de educação, cultura, esporte, sustentabilidade, segurança e saúde. Informações estão disponíveis no site sicrediourobranco.com.br.

São Miguel

O presidente do Sicoob São Miguel, Edegar Fronchetti, lidera uma comitiva que está visitando 20 agências da cooperativa de cidades atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul. O roteiro começou por Lajeado. A ideia é que o grupo detecte as principais carências das comunidades, a fim de direcionar esforços, doar fundos, cestas básicas, materiais de higiene e limpeza. Doações podem ser feitas para o Pix 07147834000173 ou pelo banco 756, agência 0001 e conta corrente 80.000.689-5, do Instituto Sicoob.


Ajuda a Arroio do Meio

Cooperativas de Campo Novo - Cotricampo, LogNovo, Cresol, Sicredi, Sicoob e Cooperativa dos Alunos – se uniram para encaminhar doações a Arroio do Meio, uma das cidades mais atingidas pelas enchentes. A iniciativa faz parte da campanha “Adote uma Cidade”.

APOIO:



Escolha o Sicredi, onde seu dinheiro rende um mundo melhor.



ESTADO ▶ O QUE ERA "FUTURO" VIROU "AGORA"

Recuperação social e econômica pode levar anos

As mudanças climáticas previam há décadas o que se vivencia hoje no RS e em diversos pontos do mundo. O ignorar dos avisos e de políticas para amenizar danos e perdas faz com que 95% dos municípios do estado agora precisem correr atrás de recursos inimagináveis, sem saber por onde começar. O Vale do Taquari, antes pujante, pode levar décadas para se recuperar.

ARIANA DE OLIVEIRA / CAMILLE LENZ DA SILVA

FOTOS: CARLA BECKMANN

Ainda é difícil traçar um panorama em relação aos estragos deixados pelas duas grandes cheias em cerca de 15 dias, que se acumulam em todo o estado do Rio Grande do Sul desde o último dia de abril. É difícil, pois ainda há muita água sobre as áreas urbanas e rurais do estado. Ainda é cedo também para fazer um balanço pontual acerca das perdas sociais e econômicas, diante de um cenário de óbitos, destruição, desolação e isolamento que 450 cidades gaúchas enfrentam.

O cenário é de alerta e, além das perdas diretas de vidas e patrimônios, o primeiro setor foi impactado de maneira jamais pensada. Agricultura, pecuária e extração são vulneráveis a qualquer modificação das condições climáticas. E, em menos de um ano, as quatro cheias devastaram os solos gaúchos. O prejuízo vai além das safras e criações perdidas nos últimos quatro bimestres; está ligado também ao que há por vir.

A economista Cíntia Agostini aponta que o ciclo 2024/2025 serão difíceis, já que as safras estão totalmente comprometidas. "É parte do que estava lá, é a perda dos suínos, dos lotes, da produção e da plantação e mais do que se deixa de produzir. O agricultor perde agora, pois deixa de ganhar com aquela produção e deixa de produzir mais uma ou duas safras", pontua.

E esse é apenas um dos prejuízos inimagináveis que o estado deverá enfrentar. Cíntia estima que os gaúchos passarão, entre um ano e meio a dois anos, por um empobrecimento social e econômico. Em relação à mobilidade pelo território gaúcho, como recuperação de vias e a construção de rotas alternativas entre os municípios, a cifra projetada pela economista é de R\$ 400 milhões. Isso é um valor "por cima", já que ainda não há como calcular efetivamente os danos. Quanto à região, Cíntia estima pelo menos R\$ 7 bilhões em perdas, porque pelo menos 1/3 da região foi atingida. Esse número



Economista estima perda inicial superior a R\$ 7 bilhões na região

se baseia não só em perdas imediatas, mas também a longo prazo.

O governo do Estado trabalha com o valor de R\$ 19 bilhões apenas para o "básico", diante das circunstâncias. A região metropolitana e o sul ainda sofrem com as cheias, que insistem em se

prolongar, e o prejuízo será ainda maior. Mesmo com os recursos - que somam R\$ 23 bilhões - liberados pelo Governo Federal nesta semana e na anterior, o Estado ainda está muito aquém de obter o montante para o mínimo restabelecimento social e econômico.



PROTEJA-SE CONTRA A GRIPE

VACINA LIBERADA

PARA TODA POPULAÇÃO

procure a unidade básica de saúde mais próxima

18/05 **D** neste sábado

DIA VACINAÇÃO

todas salas de vacinas abertas entre 8h e 12h



O QUADRO EXPOSTO É CINZA

Dos 497 municípios, apenas 47 não sofreram diretamente com a catástrofe climática. Contudo, todo o estado está diante de um momento que requer a mobilização não somente dos gaúchos, mas sim do Brasil e do mundo para retornar à capacidade de garantir moradias, segurança financeira e dignidade aos cidadãos.

Produção, comércio e serviços, por serem interligados, foram diretamente impactados. Ou seja, será necessária uma força-tarefa para que o Rio Grande do Sul volte minimamente à situação de normalidade. Cíntia pontua que o Vale do Taquari sequer se recuperou do desastre de setembro de 2023, e a leitura feita após quatro cheias recordes em oito meses revela o período de empobrecimento de toda sociedade gaúcha.

“Há uma tendência que a região e o Estado tenham uma queda na renda, pois aquelas pessoas que tinham alguma renda ou poupança, terão que usar o valor para se restabelecer. Isso vai fazer com que não consigam dar conta de novas aquisições”, explica. É um efeito cascata e a tendência é diminuir a renda média da população, já que não haverá dinheiro em circulação. Todas as frentes de auxílio são fundamentais.

Ela prevê que 2024 será o ano de buscar o restabelecimento para, então, em 2025 iniciar a retomada. “Em 2026 vamos poder retomar a dinâmica dos negócios. Mas isso tudo contanto com a agilidade e entrega dos auxílios estadual e federal, além de todos os movimentos em prol da situação. Todas as regiões foram afetadas, mas a nossa foi devastada. Precisamos de recursos públicos rápidos”, cita.

Enquanto isso, é preciso dar condições mínimas para as pessoas até que consigam casas por meio dos auxílios do governo. Em termos de coletivo, trabalhar a logística, a mobilidade e a recuperação dos negócios. Para isso, é preciso linhas de crédito. “Temos muitas frentes prioritárias, e elas precisam ser retomadas juntas para termos condições mínimas de nos reerguer”, aponta.

COLINAS E ESTRELA ESTIMAM PERDAS

Os municípios também tentam, aos poucos, estimar os valores perdidos em todos os setores. Na região, Estrela e Colinas divulgaram parecer preliminar.

O Poder Executivo de Estrela estima pouco mais de R\$ 1 bilhão em perdas e/ou gastos para a reconstrução do município. Os valores aproximados alcançam a casa dos R\$ 280 milhões na Agricultura, cerca de R\$ 400 milhões para a Indústria, Comércio e Serviços e outros R\$ 50 milhões para a limpeza de ruas do perímetro urbano e recuperação de estradas do interior. Há ainda outros R\$ 40 milhões para a reconstrução de espaços públicos. Estima-se duas mil residências perdidas, o que envolveria outros R\$ 240 milhões, segundo o cálculo.

Colinas, por sua vez, estima 250 unidades habitacionais danificadas e 50 destruídas, num prejuízo de R\$ 5 milhões; outros R\$ 700 mil para a Educação; e R\$ 800 mil perdidos em instalações públicas de uso comunitário. O valor total estimado do prejuízo econômico ao setor público está em R\$ 1,96 bilhão. Quanto ao setor privado, Colinas estima prejuízo acima de R\$ 18 milhões.

Ainda, há apontamentos prévios no setor do agro em Taquari, com perdas estimadas em R\$ 25 milhões e em mais de R\$ 1 milhão somente dentro do setor primário de Poço das Antas. As estimativas dizem respeito apenas às perdas atuais, e não futuras.



Logística precisa ser resolvida para escoar o que restou das produções

CIDADES MAIS INTELIGENTES

A economista aponta que desde a década de 1960 se fala sobre a mudança no clima. E desde então, o assunto vinha sendo relevado. “Agora veio a prova de que negligenciamos tudo o que a natureza vinha nos mostrando por décadas”. É a resposta para os que ainda não acreditavam na iminência de pensar a sociedade de forma diferente. “Teremos que encontrar soluções inovadoras - elas existem, mas precisamos ver quais se adaptam à nossa realidade”, complementa.

Ela cita que o Rio Taquari foi quem deu condições de existência ao Vale, e que as cheias são historicamente vivenciadas por comunidades ribeirinhas. “Por muito tempo fomos ‘levando’, porque era um grupo muito específico de pessoas afetadas. O fato é que estas pessoas não podem mais voltar para a beira do rio”, complementa.

KETLIN ABREU



Dinâmica dos negócios deve ser retomada apenas em 2026

É preciso menos reatividade e mais proatividade. Na região, municípios como Muçum e Roca Sales já organizam o deslocamento da população e bairros afetados.

Em Muçum, já em 2023 foram proibidas construções em áreas atingidas e iniciada a desapropriação de áreas de terras, chegando a 10 hectares. A intenção é iniciar a construção das casas em até três meses, e concluir todas elas até o início de 2026.

Em Roca Sales, praticamente 60% da área urbana foi inundada e 3,6 mil estruturas foram comprometidas, sem contar com os 200 pontos de deslizamentos registrados. Por isso, a Prefeitura pretende mover toda a zona central da cidade.

Santa Clara do Sul suspendeu, por até 180 dias, a aprovação de novos loteamentos no município, enquanto se realiza estudo aprofundado das reais condições e se redefinem critérios para parcelamento de solo.

“É preciso menos reatividade e mais proatividade”

CÍNTIA AGOSTINI
ECONOMISTA

COMITÊ

A situação que paira é de onde virão os recursos para realizar estes movimentos. Virão, em parte, dos governos, mas a situação precisa ser mobilizada de forma local. Após as enchentes de 2023, Cíntia passou a coordenar o Comitê de Desastres Naturais, formado após seminário sobre os municípios atingidos. O grupo envolve entidades empresariais e locais, Ministério Público, Univates, vereadores e prefeitos. Desde então, iniciou um mapeamento junto ao Gabinete de Crise do governo do Estado, para posterior construção de um plano de ação. “O grupo precisa se mobilizar para olhar os riscos de forma mais eficiente e minimizar impactos daqueles que virão daqui para a frente. Temos que nos unir para cobrar muito e então, quando acontecer – porque irá acontecer novamente – estarmos preparados”, finaliza.



Para que o valor seja repassado, Executivo precisa encaminhar projeto de Lei



SESSÃO NA ÍNTEGRA

TEUTÔNIA ► DEVOLUÇÃO ANTECIPADA DO ORÇAMENTO

Vereadores indicam R\$ 100 mil ao Fundo Municipal da Defesa Civil

CAMILLE LENZ DA SILVA

A Câmara de Vereadores de Teutônia realizou sessão ordinária na terça-feira (14/5). Foram votados cinco projetos de Lei de autoria do Executivo, além de dois que estavam baixados. Na sessão ainda constavam dois requerimentos e uma indicação, esta do vereador Lúias Wermann (PSD), solicitando ao Executivo o repasse de R\$ 50 mil para a Defesa Civil do município. Todos foram aprovados por unanimidade, com a ausência do presidente Jorge Paulo Hagemann (PSD). Diego Tenn Pass (PDT) retornou à cadeira após um mês afastado.

A Mesa Diretora, em comum acordo junto a todos os vereadores, indicou ao Executivo que enviasse projeto de Lei para encaminhamento, através da Casa Legislativa, de R\$ 100 mil ao Fundo Municipal da Defesa Civil de Teutônia. O valor faz parte do duodécimo da rubrica da Câmara de Vereadores, e será devolvido ao Executivo de forma antecipada, tendo em vista que o valor normalmente é estornado ao fim do ano.

Com esse repasse, será possível utilizar o valor em várias frentes, como o realojamento emergencial das famílias desalojadas e desabrigadas, assim como atender as demandas urgentes em favor da comunidade, como aquisição de alimentos, de equipamentos e demais suprimentos necessários.

O vereador Lúias Wermann (PSD) também fez indicação ao Executivo do repasse de R\$ 50 mil para a Defesa Civil do Município.

OUTROS ASSUNTOS

O novo requerimento de cassação contra a vereadora Neide Schwarz (PSDB) e o prefeito Celso Forneck (PDT), enviado à Casa na sessão anterior, passa por análise jurídica e deve ser votado na próxima sessão (28/5).

Entre os projetos, de número 092/2024, que já estava na ordem do dia, foi retirado pelo Executivo pouco tempo antes da sessão. A proposta altera dispositivo da Lei nº 4.144, de 23 de janeiro de 2024, que dispõe sobre o pagamento de diárias aos servidores da Administração Pública do Município de Teutônia.

Ainda, os edis baixaram o veto do Executivo ao projeto de Lei nº 008/2024, de autoria do Legislativo. O mesmo visa proporcionar medidas que garantam, tanto aos locadores quanto aos locatários, mais segurança em relação aos serviços do Sistema Municipal de Água, gerando procedimento e aplicando regras para que a titularidade do imóvel possa ser alterada quando este for objeto de locação. A ideia é evitar que os débitos existentes recaiam sobre o proprietário, bem como sobre o locatário de forma indevida.

Por fim, após solicitação do vereador Vitor Krabbe, Evandro Borba, coordenador Vigilância Sanitária de Teutônia, prestou esclarecimento sobre as ações desenvolvidas pelo Município para mitigar os casos de dengue. Segundo ele, os mesmos diminuíram na cidade após o início da aplicação do inseticida Fludora nas casas e pontos públicos. Porém, acredita que no próximo verão haverá forte estiagem, o que favorecerá o mosquito da dengue devido à armazenagem de água pela população.

Agrícola. “O produtor rural é o primeiro a sofrer com as intempéries, devia ter vindo projeto de auxílio”.

Claudiomir de Souza (UB) enalteceu a antecipação dos recursos da Câmara e as mobilizações mundiais para ajudar o RS.

Márcio Vogel (MDB) falou dos pontos de alagamento na cidade. Sugeriu a melhoria da vazão do Arroio Boa Vista junto à ponte da Via Láctea. Abordou ainda o deslizamento de terras em Linha Harmonia. “Que soluções vamos dar para famílias que precisaram deixar suas casas? Teutônia sozinha não vai conseguir, envolve muito dinheiro.”

TRIBUNA

Vitor Krabbe (PDT) abordou reunião com o Conselho de Agricultura: “o Município está fazendo plano de ação e empenhados para terminá-lo o quanto antes”. Agradeceu aos voluntários “anônimos” pelo trabalho desempenhado nas cheias.

Valdir Griebeler (MDB) citou anos difíceis pela frente. “Em alguns meses as doações vão diminuir e precisamos de um plano de reconstrução do Estado com a vinda de recursos federais”. Chamou de infeliz o projeto do Município que adia o início do Pacote



NOTÍCIAS DA CÂMARA DE VEREADORES DE TEUTÔNIA

Sete projetos de Lei aprovados por unanimidade

Ausência do presidente Jorge Paulo Hagemann

Projeto de Lei do Executivo nº 071/2024: Revoga a Lei Municipal nº 6.208/2024, que altera o padrão de vencimento dos cargos de Coordenador do Departamento de Recursos Humanos e de Chefe do Setor de Contabilidade e dá outras providências.

Projeto de Lei do Executivo nº 072/2024: Revoga a Lei Municipal nº 6.209, de 14 de março de 2024, que institui Gratificação de Função a ser paga aos servidores efetivos do Poder Executivo, designados para executar serviços do Poder Legislativo e dá outras providências.

Projeto de Lei do Executivo nº 090/2024: Altera dispositivo da Lei nº 5.994, de 25 de maio de 2023, que cria o Conselho Municipal de Política Cultural do Município de Teutônia.

Projeto de Lei do Executivo nº 091/2024: Autoriza o Poder Executivo Municipal a instituir o 13º Concurso de Fotografias do Município de Teutônia, fixa o valor da premiação e dá outras providências.

Projeto de Lei do Executivo nº 093/2024: Altera dispositivo da Lei nº 5.965, de 12 de abril de 2023, que prorroga o início do Pacote Agrícola 2024 e dá outras providências.

Projeto de Lei do Executivo nº 094/2024: Autoriza a abertura de Crédito Adicional Especial no valor de R\$ 552.800,00 para as secretarias municipais de Educação e Juventude, Cultura, Esporte e Lazer.

Projeto de Lei do Executivo nº 095/2024: Autoriza a contratação temporária de um professor de Anos Iniciais, estabelece sua remuneração e dá outras providências.

Baixado o veto do Executivo ao projeto de Lei nº 008/2024, de autoria do Legislativo, que altera o artigo 84, da Lei Municipal nº 4.433/2015.

A próxima sessão da Câmara de Vereadores de Teutônia ocorrerá em 28 de maio, a partir das 18h30, na Casa Legislativa.

ELEIÇÕES 2024

BRASIL ▶ FRAUDE À COTA DE GÊNERO

Não arrisque ter candidata laranja

Regras claras e rígidas permitem cassar todos os candidatos do partido

DA REDAÇÃO / AI TSE

Os partidos políticos precisam prestar atenção em nova definição do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para preencher a lista de candidatas a vereador nas Eleições Municipais de 2024. A Justiça Eleitoral promete fiscalizar e punir com rigor quem colocar mulheres “candidatas laranjas” apenas para permitir o máximo de homens na nominata. O TSE lança súmula com regramento para padronizar as ações nestes casos.

Para orientar partidos políticos, federações, candidatas, candidatos e julgamentos da própria Justiça Eleitoral, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou, na sessão de quinta-feira (16/5), a súmula 73, que trata sobre fraude à cota de gênero. O objetivo da medida é que haja um padrão a ser adotado pela Justiça Eleitoral para as Eleições Municipais 2024 quanto ao tema, já que o TSE tem jurisprudência consolidada sobre o assunto.

“Nas eleições municipais, há um número muito maior de fraude à cota de gênero do que nas eleições gerais. Os tribunais regionais eleitorais e os juízes eleitorais estarão já com um direcionamento importante para fazer aplicar em todo o território nacional o respeito à cota de gênero”, defendeu o relator do caso e presidente da Corte, ministro Alexandre de Moraes.

A criação da súmula permitirá, também, aos próprios partidos for-

mular as listas das candidatas e dos candidatos para as Eleições 2024, “para que não haja nenhuma surpresa e para que tenham tempo de analisar com total tranquilidade [a sua lista de candidaturas]”.

A vice-presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, elogiou a aprovação da norma. “Esta é a luta de toda a minha vida, a luta pela igualdade geral. Essa consolidação facilitará muito a vida de juízes, de tribunais e, principalmente, da sociedade, das candidatas e dos candidatos, para que a gente tenha clareza no que se vai decidir”, disse a ministra.

JURISPRUDÊNCIA DO TSE

Somente em 2023, o Plenário do TSE confirmou, nas sessões ordinárias presenciais, 61 práticas de fraude à cota de gênero. Em 2024, esse número já passou dos 20. O crime também foi reconhecido em julgamentos realizados no Plenário Virtual, tendo sido condenados, em apenas uma sessão – realizada de 23 a 29 de fevereiro –, candidatos e partidos políticos em 14 municípios de seis estados do país.

Em quase todos os casos, são utilizadas candidaturas femininas fictícias para concorrer ao cargo de vereador. Como o partido não consegue atingir o mínimo exigido por lei para ser ocupado por candidaturas de cada gênero, comete a fraude para ter o Demonstrativo de Regularidade de Atos Partidários deferido e, assim, poder concorrer nas eleições.

Ao julgar casos de comprovada fraude à cota de gênero, as decisões do Tribunal seguem um padrão. Após o julgamento e a confirmação do crime, as legendas são punidas com a anulação dos votos recebidos para o cargo naquele pleito. Também é determinada a cassação do DRAP e dos diplomas das candidaturas a ele vinculados.

Como consequência, é necessário o recálculo dos quocientes eleitoral e partidário (por se tratar de eleição pelo sistema proporcional). Além disso, em alguns casos, é declarada a inelegibilidade das pessoas envolvidas na fraude.

Flagrantes de fraude

A Súmula 73 do Tribunal apresenta o seguinte enunciado:

A fraude à cota de gênero, consistente no que diz respeito ao percentual mínimo de 30% de candidaturas femininas, nos termos do art. 10, § 3º, da Lei 9.504/1997, configura-se com a presença de um ou alguns dos seguintes elementos, quando **os fatos e as circunstâncias do caso concreto assim permitirem concluir:**

- * votação zerada ou inexpressiva;
- * prestação de contas zerada, padronizada ou ausência de movimentação financeira relevante;
- * ausência de atos efetivos de campanha, divulgação ou promoção da candidatura de terceiros.

O reconhecimento do ilícito acarretará nas seguintes penas:

- * cassação do Demonstrativo de Regularidade de Atos Partidários (DRAP) da legenda e dos diplomas dos candidatos a ele vinculados, independentemente de prova de participação, ciência ou anuência deles;
- * inelegibilidade daqueles que praticaram ou anuíram com a conduta, nas hipóteses de Ação de Investigação Judicial Eleitoral (AIJE);
- * nulidade dos votos obtidos pelo partido, com a recontagem dos quocientes eleitoral e partidário (artigo 222 do Código Eleitoral), inclusive para fins de aplicação do artigo 224 do Código Eleitoral, se for o caso.

ALEJANDRO ZAMBRANA / SECOM TSE / DIVULGAÇÃO



Plenário do TSE aprovou a súmula na quinta-feira

PATROCÍNIO:

SOLAR BAVIERA
Eventos Corporativos

FERNANDA STEFFENS



Valores arrecadados com o show Pra Sempre Sertanejo – Juntos pela Reconstrução serão destinados a Estrela

TEUTÔNIA ► JUNTOS PELA RECONSTRUÇÃO

Município celebra aniversário aquecendo corações da região

DA REDAÇÃO

A comunidade de Teutônia prepara uma edição especial do show Pra Sempre Sertanejo – Juntos pela Reconstrução. A Orquestra Henrique Uebel, em parceria com 11 cantores locais, realizaria seu segundo show durante a Festa de Maio 2024. Porém, com as adversidades que surgiram após o intenso período de chuvas, a tradicional festa teutoniense foi cancelada, bem como a apresentação.

Mas o povo de Teutônia, além de ser persistente, é associativista. Por isso, no dia 24, data do aniversário da Capital do Canto Coral, será realizada a segunda edição do espetáculo, no ginásio da APDL. O evento, que tem início às 19h30, promete uma noite de celebração, boas memórias e, principalmente, de solidariedade.

Com o intuito de ajudar Estrela, cidade-mãe de Teutônia e que foi duramente afetada pela enchente de maio, a renda do show e as doações serão integralmente destinadas ao município vizinho. O objetivo é arrecadar R\$ 100 mil e uma tonelada de alimentos não perecíveis, que serão destinados ao Grupo de Danças Folclóricas de Estrela. A entidade, então, distribuirá as doações.

O show terá a presença dos cantores padre Pedro e pastor Márcio, Êgo e Serginho, Ademir e Darlei Costa, Héber Falcão, Álvaro Junior e Jackson Zanuni, Matheus e Mathias. A novidade é a participação de Thomas Machado, vencedor do programa The Voice Kids Brasil 2017. Espera-se ter cerca de 3.000 espectadores no evento, vindos de diversos locais da região. A segurança será feita com o apoio da Brigada Militar.

INGRESSOS

A proposta é lotar o ginásio da Associação da Água com 3 mil espectadores. Os ingressos físicos estão à venda desde a quinta-feira (16/5) por R\$ 30 com 15 parceiros. Em Teutônia: Lojas Certel dos bairros Canabarro, Languiru e Teutônia, Hospital Ouro Branco, Prefeitura de Teutônia, Sicredi Ouro Branco RS/MG, Comunidade Luterana de Canabarro e também Comunidade Martin Luther. Rotary, Rotaract, Lions e Leo Clube também possuem ingressos e farão ainda a venda de comida e bebida no local. Em Estrela, as vendas ocorrem junto ao Grupo Folclórico. Além do valor em dinheiro é necessário doar um quilo de alimento não perecível.



Ingressos podem ser adquiridos com 15 parceiros.

COTAS

O show Pra Sempre Sertanejo – Juntos pela Reconstrução busca patrocinadores. Desde a reunião de apresentação, que ocorreu na terça-feira (14/5) à noite, foram nove cotas vendidas. Empresas que desejarem colaborar podem fazer contato pelo telefone (51) 9 9973-2910, com o maestro Lucas Eduardo Grave.

Nas palavras dos organizadores Lucas Eduardo Grave e Marcelo Brentano, a mensagem é clara: "Juntos podemos fazer a diferença na vida das pessoas. O objetivo é oferecer esperança, solidariedade e apoio para reconstruir comunidades e restaurar sorrisos".



GENTE QUE ESCREVE

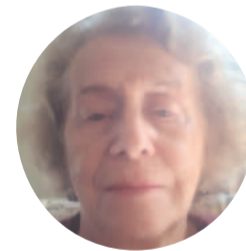
Juliano Schwarz

Horário da partida

Os trilhos são os mesmos,
O trem o mesmo.
O vapor pode ser o mesmo,
O horário da chegada e da partida
Pode ser o mesmo.
A colina e o vale podem ser o mesmo
O que muda é a sonoridade do apito
E as pessoas.
A luz pode ser o começo
O trem de toda uma vida.
Ser maquinista é abrir
E ao mesmo tempo separar histórias.



ARQUIVO PESSOAL



Entrevista:

Maria Isabel Schaefer

LUCIANA BRUNE

Acompanhe no Mais Elas deste sábado (18/5) a participação de Maria Isabel Schaefer. A experiência de vida e vitalidade de uma senhora de 90 anos. Vamos viajar pela história, pelo mundo, mas, especialmente, entender o estilo de vida e o que move a força desta mulher que inspira tantas outras.

A partir das 13h30 pela sintonia 96.9 FM, no site www.popular.fm.br, aplicativo ou pela transmissão on-line no YouTube e Facebook do Grupo Popular.

Com a parceria das psicólogas Fernanda Schuster e Zeloá Baumer, da médica pneumologista dra. Bárbara Fontes Macedo, de Delícias da Rose Doces e Salgados, Cristal Joias e Ótica, Fruteira Bakibom, Onbozz Marketing Incomum, Solar Baviera Eventos, Dra. Maria Claudia Piccoli – cirurgiã plástica, de Lypedepyl - Depilação Avançada a Laser, Marcauten Propriedade Intelectual, Farmácia Canabarense, Marcauten, 3f1b Móveis Estratégicos e Supermercados WD.

REGIÃO ► FUTEBOL PROFISSIONAL

Divisão de Acesso deve retornar no dia 2 de junho

DA REDAÇÃO

Foi realizada uma reunião para discutir a continuidade da Divisão de Acesso na tarde desta quinta-feira (16/5), na sede da Federação Gaúcha de Futebol (FGF), em Porto Alegre. Estiveram presentes dirigentes e representantes das equipes que disputam a competição.

No encontro não houve nenhuma definição, mas o retorno das partidas deve acontecer somente no dia 2 de junho. Algumas equipes votaram por adiantar o processo e dar prosseguimento ao campeonato já no dia 26 de maio. Uma nova reunião, pré-agendada para a próxima semana, irá confirmar a data.

A Divisão de Acesso teve, até aqui, quatro rodadas disputadas, e precisou ser paralisada por conta das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul. O Lajeadense ocupa a 7ª posição do Grupo B, com 4 pontos conquistados, em quatro empates. O clube já voltou aos trabalhos na Arena Alviazul.

ESTRELA ► QUE TIME É ESTE

Aimoré da Delfina em 2011

Quem joga ou jogou futebol ou qualquer outro esporte tem, nos seus arquivos, fotos de times que levantaram títulos ou que, simplesmente, participaram de competições ou de partidas amistosas. Na foto de número 141 da série, destacamos o time do Aimoré da Delfina, bicampeão amador de Estrela em 2011.

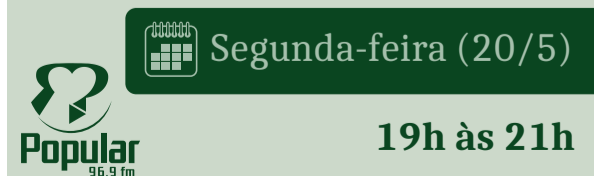
Em pé: Volnei, Puba, Clairson, Rodrigo, Maciel, Je Schneider, Fabrício, Luisinho, Ederson Negão, Diego Duarte, Ademir, Cobrinha, Kiko Madke, Lauri, Valdir, Nelson Mallmann, Pirulim Steffens.

Agachados: Xico Werle, Xoquinho, Bessa Goergen, Márcio Júnior, Ueslei, Alan, Fernando Klafke, Pisquinha, Emerson, Ismael, Fernando Schneider, Nenão Steffens e os garotos Marcelo e Aleson.

ARQUIVO FP



Estamos de volta



SEM PULO

Rudimar Thomas

rudimarthomas@yahoo.com.br

Os comentários

Sobre a matéria do último Túnel do Tempo do Hildo Siqueira, com o primeiro fardamento de Tocafofo em 1981:

1) Bom dia, valeu Rudimar, eu agradeço pela divulgação desta matéria do Tocafofo, pois realmente este foi o primeiro fardamento desta equipe multicampeã. Abraços. (Paulo Wiebelling – Lajeado-RS).

2) Muito obrigado por publicar a matéria, valeu a divulgação desta bela lembrança. Abraços. (Hildo Siqueira – Lajeado-RS).

Sobre a matéria remember do Negão-Vilson Cabreira, campeão pelo Esperança em 1995:

3) Ele é e sempre vai ser um dos melhores que vi jogar. (Edinho da Rosa – Teutônia-RS).

4) Grande Rudimar fico honrado em poder participar das tuas matérias esportivas. Abraço. (Negão – Vilson Cabreira – Teutônia-RS).

5) Grande Negão. Jogava muito. Nessa final só fez dois gols e foi eleito o craque da final. Aprendi muito com sua ousadia, personalidade e alegria de jogar futebol. Parabéns meu irmão (Dito Cabreira – Teutônia-RS).

Sem pulo

1) Momento histórico vive o estado do Rio Grande do Sul, com a maior cheia de todos os tempos, superando o recorde que pertencia ao ano de 1941;

2) Junto com Carla Beckmann e Ederson da Rocha, testemunhamos, em loco, a devastação das cheias no campo do Arroio do Ouro;

3) Técnico DIDA, do time Atlético Estrelense, também relatou os grandes danos na praça esportiva que sedia seus jogos, a AEMBI de Estrela;

4) Várias competições do futebol de campo, de minifutebol e de futsal foram adiadas em função da tragédia que afetou grande parte da população da região;

5) Muitas entidades e pessoas de várias cidades que não foram atingidas pelas cheias estão se solidarizando trazendo alimentos, água e produtos de limpeza para a região;

6) Algumas localidades ficaram sem luz, água e internet por vários dias;

7) VITINHO SCROER, de Westfália, nos dá o privilégio de acompanhar a nossa Sem Pulo de número 1.298.



Baixe o app
e leia a
FP Digital



SIGA-NOS NO INSTAGRAM

@FOLHAPOPULARTEUTONIA

TÚNEL DO TEMPO ► BRIZOLA, um campeão regional

Entramos no "Túnel" de número 888, apertamos o botão retrocesso para voltarmos ao ano de 2000 e relembremos um pouco do "Brizola, um campeão regional". Por muito tempo, seu lazer predileto foi o de atuar pelos gramados de futebol da região, vestindo e defendendo a camisa de

vários times. Muito jovem, despontou para o futebol, atuando na base do Lajeadense e depois no time profissional. Depois, foi a vez de brilhar no futebol amador, conquistando vários títulos municipais e do Regional da Aslivata. Polivalente, atuou como lateral direito e também de zagueiro,

sempre com bom posicionamento e qualidade técnica. Veja, na foto, o BRIZOLA DORR com a camisa e a faixa de campeão pelo União Campes- tre no ano de 2000. Direto do Túnel do Tempo, há mais de 24 anos. Fique de olho, um dia pode ser a sua foto a surgir aqui no Túnel.



ARQUIVO FP

História do esporte:

Brasileiro campeão da copa de 34

O Brasil conquistou seu primeiro título de Copa do Mundo na Suécia em 1958, após chegar à final na Copa de 1950 no Brasil, quando perdeu para o Uruguai. Mas o primeiro brasileiro a ser campeão da Copa do Mundo disputou a competição por outro país, a Itália, no título Mundial de 1934. O nome dele era Amphilóquio Guarisi Marques, mais conhecido por "Filo" no Brasil e "Guarisi" na Itália. O pai era português e a mãe era italiana. Morando no Brasil e tendo o pai como presidente, o atacante foi ídolo da Portuguesa nos anos de 1922 a 1924. Após passagem marcante nos times do Paulistano e no Corinthians, foi para a Itália defender o time da Lazio. Com o sucesso de seu futebol apresentado por lá, obteve a cidadania italiana, o que o deixou apto a jogar pela seleção, onde fez parte do time que conquistou a Copa do Mundo de 1934. Depois, voltou ao Brasil para encerrar a carreira atuando no Corinthians e no Palestra Itália, hoje Palmeiras.

Coroas bons de bola

Nesta edição, recebendo a colaboração do amigo e craque Junico Dahmer, sobre a festa que relembra a equipe do Bebe Tudo de Canabarro, que participava dos certames de futsal da região, obtendo inúmeras conquistas. O jogo festivo foi no campo do Gaúcho de Teutônia, na sexta-feira a noite (26/4), e contou com a confraternização dos integrantes e simpatizantes desta equipe de Canabarro, que fez história no esporte. Na foto, três atletas que deram o que falar em sua plenitude física e técnica na juventude: JAIRO BOGONI, excelente ponta esquerda, SEQUESTRO SALDANHA, ótimo zagueiro, e o SANDRO RAPOSA, atacante goleador do futebol amador.

ARQUIVO PESSOAL



DE OLHO NA REGIÃO

Lucas Leandro Brune

Leitor sugere Teutônia como modelo de fazer cidade nova

LEIA MAIS ▶ 4

PODER DAS PALAVRAS

Luciana Brune

Por si só, a solidariedade não resolve desafios que se colocam numa dimensão maior

LEIA MAIS ▶ 5

PONTO DE VISTA

Gilberto Soares

Ousar pensar e iniciar. Simples, mas complexo como um "haikai", poema japonês

LEIA MAIS ▶ 7



SÁBADO, 18 de MAIO de 2024

ESPORTE

REGIÃO ▶ RETOMADAS

6ª Supercopa Popular de Futsal iniciará dia 21 de junho

CARLA BECKMANN

O esporte paralisou em todo o estado após a enchente do dia 31 de maio. Após três semanas, algumas competições já alinham datas para retomada de seus jogos. É o caso da 5ª Copa Transcitrus de Futsal, que retorna na próxima sexta-feira (24/5) com os jogos de volta da fase semifinal. A cidade de Brochier foi afetada, mas já se encontra apta para receber as partidas e público. No Sub-15, Harmonia x Salvador Sul e Brochier x Poço das Antas. Já no Força Livre, Harmonia

x Poço das Antas e Brochier x Salvador do Sul.

A 6ª Supercopa Popular de Futsal começaria dia 24 de maio, mas foi adiada. As equipes têm até o dia 5 de junho para confirmar a participação mediante pagamento. A reunião técnica será no dia 14 de junho, às 19h, no Hotel e Restaurante União, em Teutônia. A competição iniciará no dia 21 de junho. As categorias Força Livre Masculino – Séries Ouro e Prata – e Feminino continuam na disputa. Haverá uma alteração na categoria mais jovem, do Sub-15 para o Sub-13.



CARLA BECKMANN / ARQUIVO FP

Final do ano passado foi entre Os Guri da 24 x Laranja Mecânica

somoscoop

Unir 
forças pelo RS



L: 232 cm
A: 218 cm
P: 47 cm

453235
ROUPEIRO 6 PORTAS KAPPEBERG
de R\$ 1.399,00
por R\$ 1.099,00
à vista

24x
R\$ 80,90
a prazo R\$ 1.941,60



451421
LAVA-ROUPAS CONSUL

de R\$ 2.179,00
por R\$ 1.699,00
à vista

24x
R\$ 124,93
a prazo R\$ 2.998,34

Promoções válidas o período de 14 a 20/05/2024 ou enquanto durarem os estoques. Taxa de juros: 24X (0+24) 3,71% a.m. e 54,83% a.a., nos cartões de crédito ou crediário. Vendas à prazo sujeita a análise de crédito. Imagens meramente ilustrativas.

Destra

Compre pelo [WhatsApp 5199288.7463](https://www.whatsapp.com/business/profile/51992887463) até 20/05

lojas **Certel**